

Algumas considerações sobre a *Dermatobia hominis* (Linneu Junior, 1781), no Rio Grande do Sul

por

R. di Primio

O estudo das zooses assume grande importancia, dado que inumeras destas incidem sobre o homem com extrema variabilidade de aspto clinico e gravidade.

Encontram-se entre nós, com muita frequencia e em determinadas zonas, animais, principalmente bovinos, acometidos, além de outras parasitoses, pelas larvas de *Dermatobia hominis* familia dos *Oestridae*, sub-familia *Cuterebrinae* e genero *Dermatobia*, parasito proprio do continente americano, onde se estende do Mexico até a Argentina, e que em todo o nosso Estado é denominado “berne” ou “bicho berne”.

A importancia do assunto justifica esta pequena contribuição para o estudo da biologia e distribuição geografica deste diptero, cujo parasitismo, não só interessa a patologia humana como a animal, pelos prejuizos que causa á pecuaria, com grande repercussão economica no estrangeiro, como já em 1911, Neiva acentuara, citando Roese ao referir-se á designação depreciativa de “peles do Rio” para os couros brasileiros que na Alemanha alcançavam preços baixos.

Incluimos neste esboço dois casos humanos que tivemos oportunidade de observar em Torres, sendo que conseguimos cultivar artificialmente uma larva até o estado adulto.

Verificamos o extraordinario numero de bovinos infestados pelas larvas de berne naquelas paragens, onde, segundo informações dos nativos, não são raros os casos humanos, com localizações diversas.

Anteriormente capturamos em uma das ruas de Conceição do Arroio, um exemplar de *Stomox calcitrans* (Linneu, 1761) conduzindo no abdome ovos de dermatobia.

De outra feita (Maio de 1931), no mesmo municipio, nas encostas da Serra do Mar, observamos uma mosca silvestre, portadora, tambem, de ovos daquele parasito.

Afóra a contribuição scientifica estrangeira, resumidamente assinalaremos os principais trabalhos nacionais sobre o assunto.

Neiva, com a extraordinaria atividade scientifica e grande proficiencia tecnica que o caracterizam, fez as mais elucidativas pesquisas sobre tão curioso diptero.

E, em colaboração com Florencio Gomes, observou em todas as suas fases a *D. hominis* obtida pela primeira vês em laboratorio, de adulto a adulto, conseguindo até novas posturas da segunda geração.

Lutz, em 1917, em seu trabalho "Contribuição ao conhecimento dos Oestrideos brasileiros" além da descrição dos generos e especies, fez observações valiosas a respeito da morfologia e biologia dessas especies.

O ciclo evolutivo completo do parasito foi tambem obtido posteriormente por Alfredo da Matta (1920).

Lopes Oliveira Filho, (1922), publicou um trabalho de divulgação sobre "Combate ao Berne".

Navarro de Andrade, (1927) nos extensos eucaliptais do Serviço Florestal da Companhia Paulista com estudos e observações contribuiu largamente para melhor conhecimento deste parasito, sobretudo, sob o ponto de vista profilatico.

Com o afastamento do gado vacum, segundo a sugestão de Neiva, e permanencia dos equideos nos pastos dos eucaliptais, Navarro de Andrade conseguiu notavel baixa de infestação tanto entre animais, como entre as populações humanas nos arredores. Levantou tambem, na mesma ocasião interessante estatística de casos humanos, com sédes parasitarias diversas.

Lauro Travassos, em Outubro de 1931, além de diversas observações sobre a biologia da **D. hominis**, em Angra dos Reis, cultivando larvas completamente desenvolvidas, estudou as espermatecas das femeas, e, pela primeira vês, descreveu a genitalia dos machos.

A particularidade interessante das Dermatobias depositarem os seus ovos dirêtamente em insetos hematofagos — como Raphael Moraes, em 1911, descobriu a postura dirêta da **D. hominis** em mosquitos — ou lambedores de suor, teve confirmação no nosso paiz, nas observações e experiencias em mosquitos por Neiva, Florencio Gomes e Peryassú; e, em muscideos, por Lutz, Aragão, Neiva, Florencio Gomes e Cesar Pinto.

Ocuparam-se ainda sobre o assunto os Profs. P. S. de Magalhães, Miguel Pereira, e, entre nós, o Dr. Bassewitz.

Distribuição geografica

Infelizmente não temos dados completos sobre a distribuição da dermatobia em todo o Rio Grande do Sul.

O inquerito neste sentido, realizado na medida do possivel, demonstra que em muitos municipios essa parasitose nos animais assume, em determinadas epocas, proporções variaveis de intensidade e extensão, como já se tem verificado em Santo Amaro, Pedras Brancas, Torres, Conceição do Arroio, Viamão, Canoas, Gravataí e arredores de Porto Alegre.

A dermatobia tem invadido municipios até ha pouco tempo indenes, graças á permanencia de animais infestados em campos onde as condições locais favorecem a evolução do Oestrideo.

De irregular modo o berne tem se manifestado em: Alegrete (costa da Serra do Caverá), Bagé, Marcelino Ramos, alguns pontos da região Serrana e costa do Uruguai; com relativa raridade tem sido as-

senalado nos seguintes municípios: Livramento, D. Pedrito, Quaraí e Uruguaiana.

Seria interessante, dada a grande variabilidade, em nosso Estado, das condições topográficas, hidrográficas, higroscópicas, térmicas, pluviométricas, de vegetação e outras, verificar a incidência e particularidades evolutivas do berne nos diferentes municípios ou regiões, contribuindo assim para o conhecimento da biologia deste díptero entre nós, e consequentemente para a sua mais fácil profilaxia.

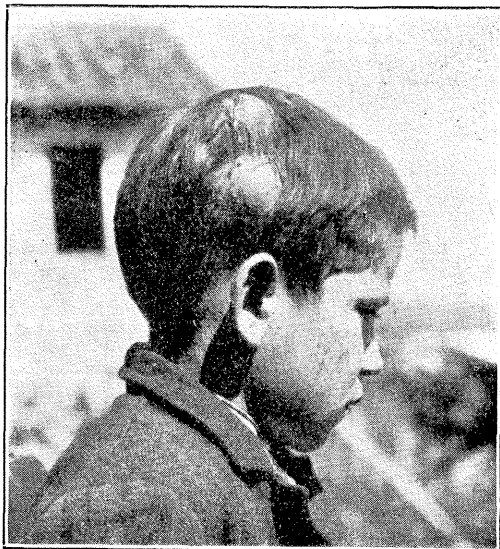
Da multiplicidade dos fatores acima referidos destaca-se o relevo geográfico tão característico no Rio Grande do Sul, onde nas extensas planícies e coxilhas a **D. hominis** não consta tenha sido assinalada principalmente nas zonas que oferecem condições vegetativas desfavoráveis ao seu ciclo evolutivo.

Para os não muito habituados às lidas da campanha reina alguma confusão entre o parasitismo da **D. hominis** e o da **Cochliomya macellaria** (Fabricius, 1794), esta produtora da nossa bicheira. Ambas são espécies próprias do continente americano.

Observações

Obs. n.º 1 O primeiro caso humano que observamos em Torres foi em uma menina, E. T., de 14 meses de idade, residente na Gloria, 3.º districto daquele município.

Constatamos no septo da fossa nasal esquerda, a presença de uma larva de dermatobia com o orifício de penetração e respiração da larva, aumento de volume do nariz, reação inflamatória, ocasionando-lhe grande sofrimento ha muitos dias.



di Primio, fot.

Dermatobiose. — Menino P. T.

Obs n.º 2 Trata-se no segundo caso, de P. T., irmão da menina E T., com 10 anos de idade, residindo na mesma casa.

Apresentava na região parietal direita dois tumores, com secreção sero-purulenta, produzidos pelo parasitismo das larvas de dermatobia.

Com a dilatação praticada retiramos duas larvas, em estado completo de amadurecimento, uma das quais conseguimos cultiva-la até o estado adulto.

Do início do cultivo, em 28 de Março de 1932, em serragem de madeira humedecida, até a obtenção da imagem, decorreram 48 dias.

Durante este lapso de tempo a temperatura média ambiente foi de 18°.

